



Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



O 1º vice-presidente do Sindiatacadista Alvaro Junior, o presidente da Fecomércio José Aparecido Freire e o presidente do Sindiatacadista, Alaor Gomes



Carlos Alberto Leite Santana, Luciana Dal Berto e Alvaro Junior



Fabiana Gomes e Alaor Gomes Neto



Reprodução/ Instagram

Em memória do empresário Fábio de Carvalho, fundador do Sindiatacadista-DF

Sindiatacadista 25 anos: noite de homenagens

O Sindiatacadista-DF celebrou 25 anos de atuação com uma cerimônia realizada na sede da entidade, na última sexta-feira. Empresários, representantes de entidades e lideranças do atacado brasileiro participaram do encontro, marcado por homenagens. Conduzida pelo presidente do sindicato, a comemoração destacou a contribuição da

instituição para o desenvolvimento econômico do Distrito Federal e contou com a inauguração do Mural dos Presidentes, criado para preservar a memória daqueles que estiveram à frente da entidade, como Fábio de Carvalho. Em seu discurso, Alaor Gomes relembrou a iniciativa do empresário de fundar o Sindiatacadista, lamentou sua morte e enalteceu o legado que o fundador deixou para a instituição.



José Braga, Roberto Gomide, Maikon Braga e Maxmilhiany Braga



Rodrigo Mamede, Jamal Bittar e Erivan Araujo



Carlos Augusto Marques e Gilvaneide Marques



Klayton Aguiar, Edgar Nunes, Humberto Cenci e Eduardo More

Fotos: Divulgação/Cantucci



João Paulo Moraes, Tarso Frota Neto, Andrei Prates, Rodrigo Melo e Guilherme Sordi



Ray Bendor, Fernanda Faria e Juliana Viegas

Especialistas em culinária italiana

Um coquetel na última terça-feira celebrou os 15 anos de trajetória do Cantucci Osteria em Brasília. Localizado na 403 Norte, o restaurante recebeu convidados para brindar a história da casa, fundada em 2011 pelo chef Rodrigo Melo e que se expandiu para outros dois endereços, na Asa Sul e em Águas Claras. A comemoração também apresentou novidades para a nova fase do espaço, como o Wellington Especial 15 anos, releitura de um dos pratos mais tradicionais do cardápio, além da produção artesanal de massas frescas e novos drinques.

Divulgação/Gabriel Henrique



Thiago Malva, Diogo Cazuza, Fernando Mesquita, Gabriella Santana, Bernaderth Martins, Beatriz Lima, Lianna Rondon, Amanda Alves, Paulo Palhas e Rhuan Faria

Gostinho de moda

Diplomatas, autoridades, empresários e amantes de moda puderam sentir um gostinho de como será o Brasília Trends Fashion Week durante um preview no Brasília Gourmet Diplomática, na última quinta-feira. Para a ocasião, a idealizadora do encontro de moda brasiliense, Bernadeth Martins, levou uma pequena mostra itinerante com looks de marcas e ateliês do DF focados em sustentabilidade, artesanato e upcycling, desfilados por cinco modelos sob o styling de Thiago Malva. A iniciativa foi uma forma de mostrar a criatividade, o talento e a diversidade criativa da moda autoral da capital para integrantes do corpo diplomático e convidá-los para o evento, a ser realizado no fim de setembro.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia



No Podcast do **Correio**, a cientista política Gabriela Rollemberg fala dos gargalos para maior representatividade feminina

Por mais mulheres na política

» DARCIANNE DIOGO

Com mais de 20 anos de atuação na Justiça Eleitoral, a advogada e cientista política Gabriela Rollemberg vê com desânimo o avanço de mulheres no cenário político. À frente do projeto Quero Você Eleita, que busca instigar e formar redes de apoio e aprendizagem contínua na área, ela conversou com as jornalistas Adriana Bernardes e Ana Raquel no Podcast do **Correio**, onde discutiu sobre os progressos, impasses e projetos de incentivo à presença feminina nas cadeiras dos Poderes. Segundo a especialista, o problema não está mais apenas em convencer mulheres a se candidatar, mas em garantir que elas tenham condições reais de disputar

eleições. “Os partidos políticos querem mulheres candidatas, mas as mulheres não querem mais só ser candidatas, elas querem ser eleitas. Querem a caneta na mão”, resume. Entre as principais medidas adotadas para tentar corrigir a desigualdade estão a reserva de 30% das candidaturas para mulheres e a destinação mínima de 30% dos recursos do fundo partidário e do fundo eleitoral às candidaturas femininas. Na prática, porém, segundo Gabriela, os mecanismos ainda não produziram a mudança esperada. A cota de candidaturas, diz ela, acabou sendo tratada pelos partidos como um limite a ser cumprido, e não como um ponto de partida. “Os partidos fazem questão de cumprir só o mínimo”, afirma. Para ela, as medidas foram importantes

Ed Alves/CB/D.A Press



“As mulheres não querem mais só ser candidatas, querem ser eleitas”

como construção institucional, mas insuficientes para alterar o cenário. O mesmo ocorre com o dinheiro destinado às campanhas. Gabriela relata que, entre as cerca de 50 mulheres acompanhadas atualmente pela comunidade Quero Você Eleita, uma queixa se repete. No geral, elas questionam sobre não saber quanto vão receber, quando o dinheiro chegará ou sequer se terão acesso aos recursos prometidos. Ela afirma que, enquanto isso, candidatos homens, sobretudo aqueles que já ocupam cargos e dispõem de estrutura política, começam a campanha em condições

diferentes. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) delimitou uma data para o provimento do recurso. Na resolução inicial, o dinheiro deveria ser distribuído até 30 de agosto. Após pressão por parte dos partidos, o TSE estendeu o prazo para 8 de setembro. A prorrogação é um impasse, afirma a advogada. “Imagina, você fazer uma eleição com menos de um mês do pleito, sem saber qual é o orçamento que você tem para você contratar. A experiência de ser candidata no Brasil hoje é péssima e acontece em praticamente todos os partidos”, critica. Mas os gargalos não impactam somente datas e recursos. Mesmo

eleitas, o cenário é complexo, descreve a especialista. Envolve, segundo ela, um ciclo agressivo, com violência política, patrimonial — quando o partido não repassa o recurso —, física, psicológica e, por vezes, sexual.

Cotas de cadeiras

Embrião do Quero Você Eleita, o projeto de longo prazo “Mulheres que Pensam o Brasil” nasce de uma necessidade de resolução, com prazo de, no máximo, uma década, explica Gabriela Rollemberg. “Se continuarmos avançando no mesmo ritmo atual, vamos demorar 130 anos para alcançar a igualdade no Brasil. Queremos promover a aceleração desse processo pelos próximos 10 anos, para que a gente possamos, no mínimo, dobrar a bancada feminina do Congresso Nacional.” De maneira prática, explica, é necessário a aprovação de uma PEC para incluir na Constituição uma regra de transição que estabeleça 30% da bancada política para mulheres. “O ideal era 50%”, afirma. “Não colocar a mulher na mesa de decisão significa que mais da metade da população não está representada. O sistema proporcional existe justamente para desenharmos a proporção da população no Congresso Nacional. Não faz

sentido que continuemos tendo uma representação de até 18%, que é o teto na Câmara dos Deputados, enquanto representamos 53% do eleitorado”, critica. O retrocesso do Brasil frente a países como México e Argentina, que destina o percentual de 50%, desemboca impactos na economia e no desenvolvimento social, alerta a advogada. A partir do projeto “Mulheres que Pensam o Brasil”, as gestoras conceberam a Carta das Mulheres para a Política. A ideia é reunir demandas consideradas consensuais entre mulheres de diferentes correntes ideológicas e apresentá-las aos candidatos à Presidência da República. A proposta, segundo Gabriela, é tirar esses compromissos do território das promessas eleitorais e levá-los aos planos de governo. A iniciativa não pretende se vincular a um partido específico. “Não dá para um presidente querer se eleger com o voto das mulheres e, quando chega na hora de nomear para um cargo estruturante, nomear um homem.”



Escaneie o QR Code e confira a conversa na íntegra